

**UM POUCO DE MARX E ENGELS NO DORAMA:
A VIDA DOS SONHOS DO SR. KIM (2025)**

Liliane Terezinha Santetti¹

Resumo

Este artigo visa analisar através da narrativa apresentada na minissérie coreana, A vida dos sonhos do Sr. Kim, a importância do mercado de trabalho na sociedade moderna, a dedicação dos trabalhadores para alavancar se na carreira escolhida, o cargo como status, a vida útil do trabalhador e o impacto da instabilidade financeira no âmbito da saúde mental. A reflexão proporcionada pela série dialoga com o conteúdo trazido pelos autores: Karl Marx e Friedrich Engels.

Palavra chave: Mercado de trabalho, precarização, etarismo, cinema.

Introdução

A vida dos sonhos do Sr Kim é uma minissérie coreana de 12 episódios. Na qual é retratado a vida profissional de Kim Nak-Su e seus 25 anos de experiência na empresa ACT. A série também apresenta vários conflitos ligados ao trabalho. Todos girando os personagens se entrelaçam em torno da história de vida do Sr. Kim. O filho do protagonista Kim Su-gyeon que esta em idade de escolher seu primeiro trabalho, a esposa - e dona de casa - Park Ha-jin que com 40 anos busca atualização profissional e retorno ao mercado de trabalho e o conflito existencial do amigo do personagem - que por pouco não resulta em uma tragédia.

Desenvolvimento

Como afirma Karl Marx e Friedrich Engels, “toda a história da humanidade tem sido a história da luta de classes”. O dorama sul coreano inicia com o personagem principal Kim Nak-Su na escola. Diante de algo que considerou injusto, uma eleição para representante de classe, o protagonista começa uma obsessiva busca por crescimento e ascensão social.

¹Aluna do 1o Técnico em Produção em Áudio e Vídeo – Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, sob orientação da professora Eliana Maria dos Santos

Nessa minissérie o personagem principal deseja crescer economicamente por meio do seu trabalho e principalmente com a conquista de um cargo importante na empresa. Porém, no decorrer da história, ele enfrenta inúmeras dificuldades para atender essa expectativa.

Para o Sr Kim a estética visual é um sinal importante de sucesso, não só econômico mas também representando a capacidade de trabalho do indivíduo. Em um dos episódios, ele gastou além do que tinha para adquirir uma nova maleta. Isso ocorreu após perceber que um dos seus subordinados possui uma maleta mais sofisticada que a sua.

Em sua obra intitulada “O Capital” Marx fala sobre o “fetiche da mercadoria”. Onde objetos deixam de ser um mero produto para ser a representação de status e poder de consumo.

À medida que as frustrações começam a aparecer, percebe-se ainda mais o conflito de classe presente na série. Evidenciado principalmente após a transferência do Sr Kim para uma filial no interior. Essa ação foi uma forma de coagir o funcionário a pedir demissão, uma prática já realizada em outras oportunidades. Uma forma de violência estrutural, onde funcionários mais velhos eram postos de lado.

Nessa fase do drama é possível perceber uma certa vontade de lutar contra o sistema, que é controlada pelo temor de perder o emprego (e a tão sonhada oportunidade de crescimento e de construção da vida dos sonhos).

Sr. Kim deixa de ser o homem de confiança da matriz e passa a ser um operário com dificuldades financeiras. Entre supervisionar a segurança de uma pequena fábrica interiorana e limpar coco de cachorro ele se esforça para se adequar. Ao mesmo tempo enfrenta um conflito existencial com os demais operários. Tem dificuldade em atender as ordens da matriz, para demitir funcionários. Ele passa a aplicar algumas punições aos colegas. Dessa forma ganha tempo com o alto escalão da empresa e também conquista o respeito da equipe.

Nesse drama, o início e o retorno ao mercado de trabalho junto com preconceitos chamam a atenção. Seja pela idade, ou pelo sexo. O filho jovem do Sr Kim deseja iniciar uma carreira diferente da do pai. E a senhora Park HAJIN, até então dona de casa, volta a estudar aos 40 anos. E tenta, em meio ao

turbilhão que se tornou a vida profissional do marido, conquistar um espaço no mercado de trabalho. Ela é muitas vezes desacreditada até mesmo pelo Sr. Kim.

Conclusão

A vida profissional é simplesmente a vida toda para algumas pessoas. Para sobreviver em nossa sociedade precisamos ter recursos financeiros e a forma de conquistar é através do trabalho. Ainda hoje, apesar da crescente onda de empreendedorismo e investimentos financeiros, o trabalho diário e a dedicação em escalas muitas vezes desumanas é o que se sobressai.

A sociedade de consumo está a todo vapor. O mundo desejável na visão marxista, onde o lucro seria dividido ainda não existe. Seguimos enfrentando velhos dilemas e novos. Há um personagem secundário neste drama que não citei acima. Trata-se de Heo Tae-hwan - amigo de longa data do Sr Kim. Os dois realizaram juntos a entrevista de emprego na ACT. Heo Tae-hwan realiza uma tentativa de suicídio quando é obrigado pela empresa a ser transferido para trabalhar em um túnel. Esse personagem auxilia o Sr Kim a entender outras formas de sobreviver. A série finaliza com uma vida que apesar de não ter sido sonhada, aparenta ser mais digna e humana.

Bibliografia

Marx, Karl. Engels, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista (1848).

MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Centauro Editora, 2005.